

PERITONITE INFECCIOSA FELINA NÃO EFUSIVA - RELATO DE CASO

Non-Effusive Feline Infectious Peritonitis – Case report

*Gabrieli Bochelof¹, Jean Carlos Gonçalves Lopes², Ana Carolina Andrade³,
Marcela Vanhoni⁴, Fabiana dos Santos Monti⁵*

Palavras-chave: Coronavírus. Vasculite. Diagnóstico.

Introdução

Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma enfermidade infecto-contagiosa, sistêmica, que acomete gatos domésticos e outros felídeos. É causada por um coronavírus mutado geneticamente a partir do coronavírus felino entérico (FCoV) (Kipar et al, 2014). Gatos jovens são mais suscetíveis e o período de incubação é variável. Cerca de 95% da população de gatos é exposta ao vírus por meio das fezes de animais infectados e o desenvolvimento da doença depende da resposta imunológica (August, 2011). A PIF classificada “não efusiva” é caracterizada por inflamação piogranulomatosa multifocal em órgãos como rins, fígado, pâncreas, baço, olhos e, principalmente, sistema nervoso central. Sua evolução é discreta e crônica, oposta à forma efusiva, que se manifesta de forma rápida e aguda (Greene, 2015). Geralmente, os sinais clínicos são inespecíficos como febre intermitente, perda de peso, anorexia e fraqueza muscular. Ataxia, uveíte, hifema, nistagmo, convulsões, paresia de membros pélvicos, hidrocefalia e icterícia também podem ser observados. O diagnóstico baseia-se na sintomatologia clínica e exames laboratoriais, que podem resultar em leucopenia e anemia arregenerativa; relação albumina/globulina diminuída e proteína total/globulina aumentada; aumento de fosfatase alcalina e alanina aminotransferase; hipoalbuminemia; azotemia; bilirrubinúria e proteinúria. Para a conclusão do diagnóstico, contudo, é indispensável a realização do exame histopatológico (Birchard e Sherding, 2008). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de peritonite infecciosa felina não efusiva.

Relato de caso

Uma gata, 1 ano, SRD, foi atendida com histórico de anorexia, oligodipsia, perda de peso, alterações locomotoras e oftálmicas, com evolução de um mês. A paciente era semi-domiciliada. No exame físico constatou-se ataxia; nistagmo horizontal; neovascularização em esclera, hifema e secreção serosa em olho esquerdo; taquicardia; taquipneia e desidratação. No exame neurológico

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 PAP/UTP

4 PAP/UTP

5 Professora Orientadora – UTP

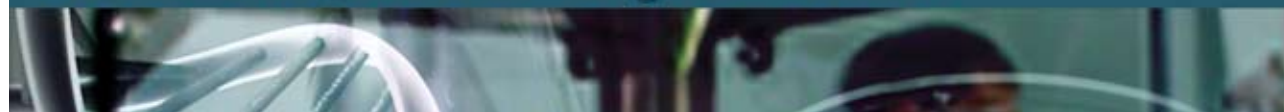
havia diminuição de sensibilidade nasal em resposta ao estímulo sensorial do nervo trigêmeo; paraparesia; aumento de reflexo patelar; sensibilidade dolorosa em região toracolombar e presença de dor superficial nos quatro membros. Inicialmente suspeitou-se de tromboembolismo aórtico, devido aos sinais de paraparesia e ausência de pulso, porém a ultrassonografia guiada por doppler vascular descartou a suspeita. As doenças infecciosas como PIF, infecção pelo vírus da leucemia felina (FELV) e vírus da imunodeficiência felina (FIV) tornaram-se diagnósticos diferenciais. Os exames laboratoriais revelaram aumento de proteína plasmática total e baixa relação albumina/globulina (0,2). Testes para FIV e FELV resultaram negativos e a ultrassonografia abdominal não evidenciou anormalidades. A paciente ficou internada por dois dias sob terapia com sulfametoxazol e trimetopim, ranitidina, ondansetrona e fluidoterapia. Após a alta, a prescrição domiciliar baseou-se em prednisolona (2 mg/kg/SID), interferon e ciproceptadina. A paciente veio a óbito dois dias após e os tutores não autorizaram realização de necropsia e exame histopatológico para confirmação do diagnóstico.

Discussão

A PIF não efusiva é uma doença infecto-contagiosa que geralmente leva a óbito e gatos jovens são mais suscetíveis devido à falha de resposta imunológica. Segundo Greene (2015), PIF não efusiva é considerada crônica e sua manifestação é sutil comparada com PIF efusiva. Nesse caso, o aparecimento dos sinais foi agudo, como anorexia, apatia, paraparesia e alterações oftalmológicas. O diagnóstico torna-se limitado pela inexistência de exame específico. Portanto, deve-se basear na sintomatologia associada aos exames laboratoriais e histopatológico. Segundo relato de Cruz et al (2013), os possíveis diagnósticos diferenciais são toxoplasmose, doença intestinal inflamatória, trauma cranioencefálico, lipidose hepática e FIV/FELV. Nesse caso, a paciente apresentava sinais inespecíficos como anorexia, hipotermia, hifema e paraparesia. Mas, segundo Cardoso (2007), a relação albumina/globulina é fortemente sugestiva quando seu valor se encontra inferior a 0,8. No caso descrito, foram solicitados exames laboratoriais que indicaram hipoalbuminemia e relação albumina/globulina 0,2. Estudos indicam que utilizações de imunomoduladores como interferon, tilosina e promodulin proporcionam aumento de sobrevivência. Também são indicadas doses imunossupressoras de prednisolona (Ishida et al, 2004). Caso haja infecções secundárias, necessita-se antibioticoterapia. Nesse caso foram utilizados sulfametoaxol e trimetoprim, como profilaxia de infecções secundárias, associados à prednisolona e interferon como imunodepressor e imunomodulador, respectivamente. Apesar da terapia instituída, a paciente veio a óbito após dois dias.

Conclusão

A PIF é uma enfermidade de grande importância entre os felinos, pois trata-se de uma doença altamente contagiosa e fatal. Geralmente o diagnóstico é presuntivo e, embora existam tratamentos paliativos, os pacientes acabam vindo a óbito.



Referências

- KIPAR, A.; MELI, M. L.; Feline Infectious Peritonitis, Still an Enigma?; journals.sagepub, February 25, 2014.
- AUGUST, J. R.; Medicina interna de felinos, 6ª edição, 2011.
- BIRCHARD, M. A.; SHERDING, R. G.; Manual Saunders Clínica de pequenos animais, 3ª edição, 2008.
- CARDOSO, D. P. Relação entre albumina e globulina na efusão de gatos suspeitos de peritonite infecciosa felina (PIF). Universidade federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de veterinária. Porto Alegre, 2007.
- CRUZ, C.A.; MORAES, F.C.; BARTOLI, R.B.M. et al. Aspectos epidemiológicos da peritonite infecciosa felina. PUBVET, Londrina, V. 7, N. 14, Ed. 237, Art. 1567, Julho, 2013.
- GREENE, C. E. Doenças Infecciosas de Cães e Gatos, 4ª edição, 2015.
- LEGENDRE, A.M; KURITZ, T; GALYON, G; et al. Polyprenyl Immunostimulant Treatment of Cats with Presumptive Non-Effusive Feline Infectious Peritonitis In a Field Study, NCBI, 2017 Feb 14.
- ISHIDA, T.; SHIBANAI, A.; TANAKA, S. Use of recombinant feline interferon and glucocorticoid in the treatment of feline infectious peritonitis, journals.sagepub, April 1, 2004.